

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Taxa De Mortalidade Por Toxoplasmose Congênita No Estado Do Pará (2020-2023).

Autores: DEMETRIUS DE SOUZA E SILVA (FESAR), LEONARDO MIRANDA DOS SANTOS (FESAR), CAIO VIÑÉ ROCHA (FESAR), VICTORIA DUARTE BARROS DE BRITO (FESAR), LARISSA MAURIZ DE MOURA LUZ (FESAR), GIOVANNA DAMASCENO PESSOA (FESAR), WILCILENE DA SILVA FERREIRA (FESAR), FABIANO SOUSA E SOUSA (FESAR)

Resumo: A mortalidade por toxoplasmose congênita apresenta-se como um desafio significativo de saúde pública devido às complicações graves que podem surgir em bebês afetados. Estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado são cruciais para reduzir o impacto dessa doença em recém-nascidos. Analisar a taxa de mortalidade por toxoplasmose congênita no estado do Pará durante o período de 2020 a 2023. Serão explorados os dados epidemiológicos disponíveis para compreender a incidência da toxoplasmose congênita, suas tendências ao longo dos anos e possíveis fatores associados à mortalidade relacionada a essa condição específica. O objetivo final é fornecer insights importantes para a saúde pública, visando aprimorar estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento da toxoplasmose congênita no contexto paraense. A metodologia desta metanálise sobre a taxa de mortalidade por toxoplasmose congênita no Pará (2020-2023) utiliza dados do DATASUS e SINAN. Inicialmente, todos os registros de casos serão coletados e analisados conforme critérios de inclusão. A análise estatística calculará a taxa de mortalidade e explorará tendências temporais, associando variáveis como idade, sexo e região geográfica. Os resultados serão interpretados para orientar políticas de saúde pública e melhorar estratégias de prevenção e tratamento da toxoplasmose congênita no estado. A análise dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) revelou variações na taxa de mortalidade por toxoplasmose congênita no Pará de 2020 a 2023. Em 2020, dos 16 casos notificados, houve 1 óbito, resultando em uma taxa de mortalidade de 6,25%. Em 2021, dos 41 casos notificados, não foram registrados óbitos, resultando em uma taxa de mortalidade de 0%. Já em 2022, dos 44 casos notificados, houve 3 óbitos, resultando em uma taxa de mortalidade de 6,82%. Por fim, em 2023, apesar dos 14 casos notificados, não houve óbitos registrados. A ausência de óbitos em 2023, apesar do menor número de casos notificados, sugere uma possível melhoria nas medidas de prevenção e tratamento. Esses resultados destacam a importância contínua da vigilância epidemiológica e da implementação de estratégias de saúde pública para reduzir a mortalidade associada à toxoplasmose congênita no Pará. Ao realizar uma metanálise desses dados, podemos observar uma variação na taxa de mortalidade ao longo dos anos, com um pico em 2022. No entanto, é encorajador notar que em 2023, apesar do menor número de notificações, não houve nenhum óbito registrado. Isso sugere uma possível melhoria na eficácia das medidas de prevenção e tratamento. Esses resultados ressaltam a importância contínua da vigilância epidemiológica e da implementação de estratégias de saúde pública para reduzir a mortalidade associada à toxoplasmose congênita no Pará.